

03. Eram mais de cem

(letra e música: José Mário Branco)

(da peça de teatro "Gulliver", de Swift/Helder Costa)

Refrão:

**Eram mais de cem
Eram mais de mil
Não os contei bem
Um milhão de lil- iputianos pr'ai**

**Os homens pequenos
Quando são demais
Não fazem por menos
Tornam-se fatais - vão por mim que o vivi**

1.

Como é que um freguês duma freguesia qualquer
Vê o seu destino
Fazer o pino
Sem saber ler - nem 'screver

Homem avisado sempre ouviu alguém dizer
Cada naufrágio
É um preságio
Do que vai a- contecer

2.

Vá-se lá saber o que é que esta gente me quer
Este lugar
Tão singular
Ai quem me val' - a valer

Há sempre um lugar que falta a gente conhecer
Ai se eu soubera
Como isto era
Nunca viera - aqui ter

3.

Preso assim que nem é modo d' alguém preso ser
Pequenos fios
Nós corredios
Que assim me estão - a prender

Já 'stá tecida uma teia para me tecer
Cabeça e pés
Os dedos dez
Já não me po- sso mexer

Eram mais de cem

(letra e música: José Mário Branco)
(da peça de teatro "Gulliver", de Swift/Helder Costa)

Refrão:

**Eram mais de cem
Eram mais de mil
Não os contei bem
Um milhão de lil- iputianos pr'aí**

**Os homens pequenos
Quando são demais
Não fazem por menos
Tornam-se fatais - vão por mim que o vivi**

1.

Como é que um freguês numa freguesia qualquer
Vê o seu destino
Fazer o pino
Sem saber ler - nem 'screver

Homem avisado sempre ouviu alguém dizer
Cada naufrágio
É um preságio
Do que vai a- contecer

2.

Vá-se lá saber o que é que esta gente me quer
Este lugar
Tão singular
Ai quem me val' - a valer

Há sempre um lugar que falta a gente conhecer
Ai se eu soubera
Como isto era
Nunca viera - aqui ter

3.

Preso assim que nem é modo d' alguém preso ser
Pequenos fios
Nós corredios
Que assim me estão - a prender

Já 'stá tecida uma teia para me tecer
Cabeça e pés
Os dedos dez
Já não me po- sso mexer

CENA : Os liliputianos prendem e transportam Gulliver
CANÇÃO I : Eram mais de cem

NOTAS: Versão provisória (26.12.96).

TEMA A (CORO) (refrão)

III

Eram mais de cem
Eram mais de mil
Não os contei bem
Um milhão de lil- iputianos pr'aí

Os homens pequenos
Quando são demais
Não fazem por menos
Tornam-se fatais - vão por mim que o vivi

TEMA B (GULLIVER)

1.

Como é que um freguês duma freguesia qualquer
Vê o seu destino
Fazer o pino
Sem saber ler - nem 'screver

Homem avisado sempre ouviu alguém dizer
Cada naufrágio
É um preságio
Do que vai a- contecer

2.

Vá-se lá saber o que é que esta gente me quer
Este lugar
Tão singular
Ai quem me val' - a valer

Há sempre um lugar que falta a gente conhecer
Ai se eu soubera
Como isto era
Nunca viera - aqui ter

3.

Preso assim que nem é modo d' alguém preso
ser
Pequenos fios
Nós corredios
Que assim me estão - a prender

Já 'stá tecida uma teia para me tecer
Cabeça e pés
Os dedos dez
Já não me po- sso mexer

CODA:

- Alterna 4 compassos em **C 7/13** e 4 compassos em **F 7/9**
- **CORO** repete 3 vezes o tema A
- **GULLIVER** (entrando no 3º compasso do acorde **F 7/9**) vai inserindo:
 - Sem saber ler - nem 'screver
 - Que me vai a- contecer
 - Ai quem me val' - a valer
 - Nunca viera - aqui ter
 - Já não me po- sso mexer

...e SAÍDA:

Fade-out natural do **CORO** ?